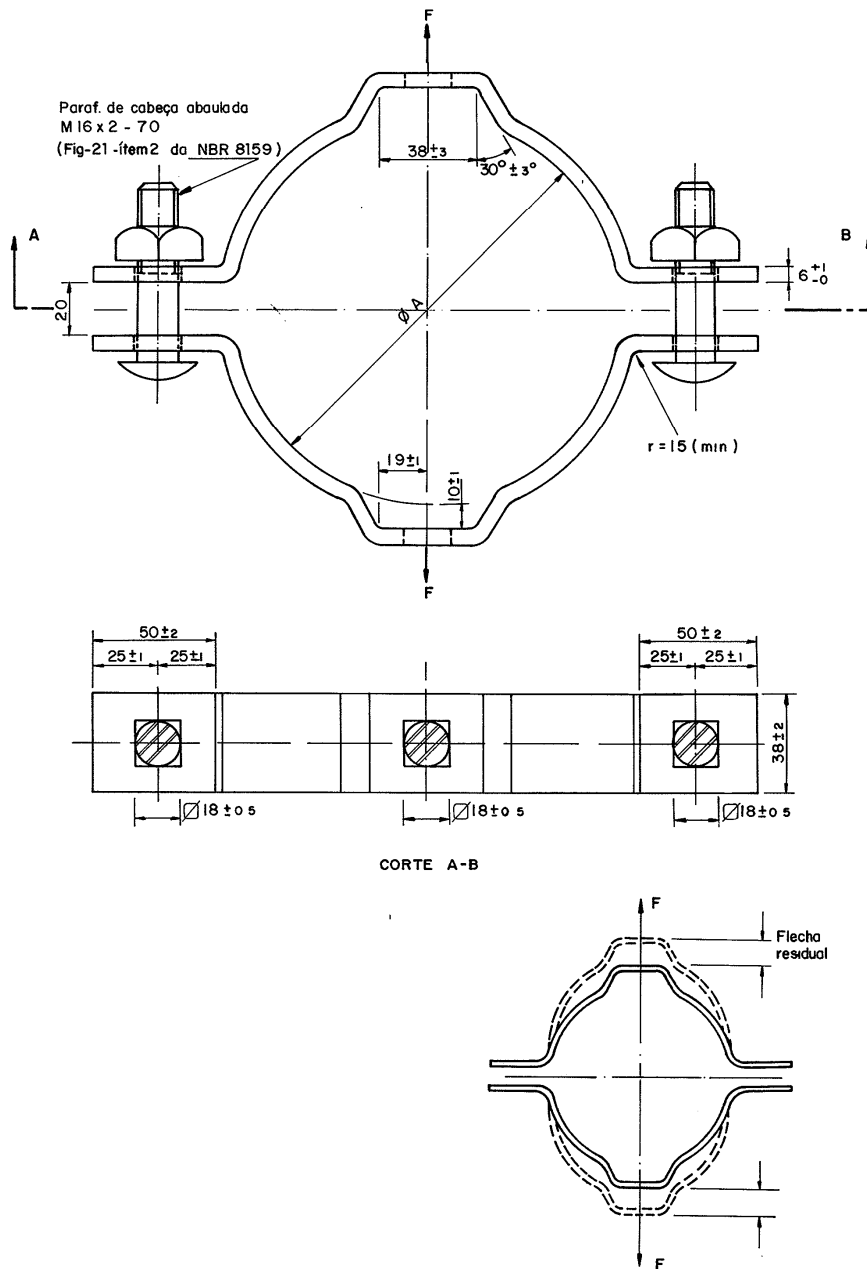


1. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

Esta padronização se aplica nas redes de distribuição das distribuidoras do Grupo CPFL Energia.

2. DESENHO DO MATERIAL



A cinta deverá ser fornecida com os parafusos e suas respectivas porcas.



Tipo de Documento: Padrão Técnico
Área de Aplicação: Distribuição
Título do Documento: Cinta para Poste Seção Circular

Diâmetro (A) em mm	Tolerância em mm	Código do Material	Código do Material RGE Sul	UnC
90	±2,5	40-000-002-839	----	952
130		40-000-002-840	----	92840
140		50-000-001-020	----	91020
150	±3,0	50-000-001-021	700008	326
160		50-000-001-022	700009	91022
170		50-000-001-023	700010	81023
180		50-000-001-024	700011	9075
190		50-000-001-025	700012	324
200		50-000-001-026	700013	9076
210	±3,5	50-000-001-027	700014	328
220		-----	700015	
230		50-000-001-028	700016	329
240		50-000-001-029	700470	9077
250		40-000-002-841	700017	9078
260	±4,0	-----	700471	
270		40-000-002-842	700018	332
280		40-000-002-843	700472	92843
290		40-000-002-844	700019	92844
300		40-000-002-845	700473	335
310	±4,5	-----	700020	
320		40-000-002-846	700474	336
340		-----	700021	
360		50-000-016-928	700500	96928
380		50-000-016-929	700022	96929
400		50-000-016-931	700023	96931
420	±5,0	50-000-016-930	700840	96930
440		40-000-030-426 (*)	700841	-
460		40-000-030-410 (*)	700441	-

(*) somente padronizada na RGE e RGE Sul


Tabela 1 - Diâmetro A e Tolerâncias

3. NORMAS E DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

- NBR 8158 - Ferragens Eletrotécnicas para Redes Aéreas Urbanas e Rurais de Distribuição de Energia Elétrica.
- NBR 8159 - Ferragens Eletrotécnicas para Redes Aéreas Urbanas e Rurais de Distribuição de Energia Elétrica Formatos, Dimensões e Tolerâncias.
- GED 613 - Ferragens Eletrotécnicas

4. MATERIAL

N.Documento:	Categoria:	Versão:	Aprovado por:	Data Publicação:	Página:
931	Manual	2.6	Caius Vinicius S Malagoli	03/10/2017	2 de 4

	Tipo de Documento: Padrão Técnico
	Área de Aplicação: Distribuição
	Título do Documento: Cinta para Poste Seção Circular

Cinta: aço-carbono COPANT 1010 a 1020, laminado;
 Parafusos e porcas: aço-carbono COPANT 1010 a 1020, laminado ou trefilado e forjado.

5. ACABAMENTO

A cinta deverá ter superfícies lisas, uniformes e contínuas, sem saliências pontiagudas, arestas cortantes, cantos vivos ou outras imperfeições. A cinta deverá ser zincada pelo processo de imersão a quente. Deverá ser fornecida montada com os parafusos e as porcas.

6. IDENTIFICAÇÃO

Deverão ser estampados no corpo de cada metade da cinta, de forma legível e indelével:

- O nome ou a marca do fabricante;
- A data ou o lote de fabricação;
- O diâmetro nominal “A” da cinta em mm conforme está indicado na tabela 1.

7. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

7.1. Características Geométricas e Dimensionais

Conforme está indicado no desenho.

7.2. Características Mecânicas


A cinta corretamente instalada deverá resistir aos seguintes esforços mecânicos aplicados durante 01 (um) minuto:

- Carga mínima de ruptura $F = 5.000 \text{ daN}$;
- Carga nominal de tração $F = 1.500 \text{ daN}$, com flecha residual máxima de 6 mm, conforme o desenho de ensaio;
- Os parafusos que fazem a junção das duas partes da cinta não deverão apresentar trincas quando suas porcas forem apertadas a um torque de 8 daN.m.

8. ACONDICIONAMENTO

O fornecedor deverá garantir que a embalagem do material preserve seu desempenho e suas funcionalidades durante o transporte, movimentação e armazenamento. Sempre que necessário, deverá informar as condições especiais de transporte, movimentação e armazenamento.

N.Documento: 931	Categoria: Manual	Versão: 2.6	Aprovado por: Caius Vinicius S Malagoli	Data Publicação: 03/10/2017	Página: 3 de 4
---------------------	----------------------	----------------	--	--------------------------------	-------------------

	Tipo de Documento: Padrão Técnico
	Área de Aplicação: Distribuição
	Título do Documento: Cinta para Poste Seção Circular

A embalagem deverá ser elaborada com material reciclável. Não serão aceitas embalagens elaboradas com poliestireno expandido, popularmente conhecido como “isopor”.

9. REQUISITOS AMBIENTAIS

No processo de produção deverá ser minimizada ou evitada a geração de impactos ambientais negativos. Caso esta atividade produtiva se enquadre na Resolução CONAMA N° 237/97 de 19 de dezembro de 1997, o fornecedor deverá apresentar uma cópia da Licença Ambiental de Operação (LO) para a homologação deste material. Para a homologação, o fornecedor deverá também apresentar alternativa(s) para o descarte do material após o final de sua vida útil.

10. REGISTROS DE REVISÃO

Este padrão foi desenvolvido com a colaboração dos seguintes profissionais das empresas CPFL Energia:

Empresa	Colaborador
CPFL Paulista	Marcelo de Moraes
CPFL Piratininga	Antonio Carlos de Almeida Cannabrava
CPFL Santa Cruz	José Carlos Brizola Junior
CPFL Jaguari/Mococa/Leste e Sul Paulista	Marco Antonio Brito
RGE	Albino Marcelo Redmann
RGE Sul	Carlos Eduardo Balvedi

Alterações efetuadas:

Versão anterior	Data da versão anterior	Alterações em relação à versão anterior
1.2	15/12/2003	- Unificação da padronização para a CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz e RGE.
2.0	15/08/2007	- Unificação da padronização e códigos de materiais das empresas: CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz, RGE, CPFL Jaguari, CPFL Mococa, CPFL Leste Paulista e CPFL Sul Paulista
2.1	29/09/2009	- Foi retirado o código da RGE e acrescentados os códigos de material que faltavam;
2.3	23/05/2012	- Incluído os códigos de Unidades Compatíveis para o sistema de orçamento SAP ECC 6.0
2.4	23/05/2012	- Erro do sistema.
2.5	08/07/2013	- Unificação com a RGE Sul

N.Documento: 931	Categoria: Manual	Versão: 2.6	Aprovado por: Caius Vinicius S Malagoli	Data Publicação: 03/10/2017	Página: 4 de 4
---------------------	----------------------	----------------	--	--------------------------------	-------------------